



REVISÃO DO GÊNERO *Neotropacarus* Cunliffe (ACARI: SARCOPTIFORMES) COM DESCRIÇÃO DE QUATRO ESPÉCIES NOVAS

REVISION OF THE GENUS *Neotropacarus* Cunliffe (ACARI: SARCOPTIFORMES) WITH DESCRIPTION OF FOUR NEW SPECIES

M.F.C. Barbosa¹, G.J. de Moraes¹ & B.M. OConnor²

¹Depto. de Entomologia e Acarologia, ESALQ-USP, Piracicaba-SP; ²Dept. Ecology and Evolutionary Biology, University of Michigan, Ann Arbor, USA.

Apenas duas espécies são hoje incluídas no gênero *Neotropacarus* Cunliffe: *Neotropacarus mumai* (Cunliffe), com distribuição pantropical e subtropical, e *Neotropacarus bakeri* Collyer que ocorre na Nova Zelândia. Ambas espécies habitam a superfície de folhas onde alimentam-se de fungos, embora haja registro da alimentação de *N. mumai* no tecido vegetal. Ácaros destas espécies ocorrem agrupados em colônias nas proximidades do pecíolo, mas informações sobre sua biologia são ausentes, sabendo-se apenas que não formam deutoninfas. O objetivo do presente estudo foi revisar este gênero, redescrever as espécies já existentes e descrever quatro novas espécies. A redescritção das espécies conhecidas foi realizada com base em parátipos depositados respectivamente na University of Michigan, Ann Arbor, MI e no Museum of Natural History, Washington, DC. As procedências das espécies descritas foram: *Neotropacarus* sp. 1 – Teotônio Vilela, Alagoas, de folhas *Cupania* sp. (Sapindaceae); *Neotropacarus* sp. 2 – Queensland, Austrália, de folhas de *Lophostemon confertus* (Myrtaceae); *Neotropacarus* sp. 3 e *Neotropacarus* sp. 4 – Leyte, Filipinas, de ninhos *Rhipidura* sp. (Aves: Muscicapidae). O gênero foi caracterizado como tendo ao menos as setas *ex* (*sce*), *cp*, *e2*, *h1*, *h2* e *h3* muito longas, tarso II com *ft'* (*ba*) ausente, genu I com apenas um solenídio e macho com ventosa para-anal ausente. Até o momento, a identificação de espécimes deste gênero era feita apenas com base nas incompletas descrições originais, levando a erros na identificação ou identificação não satisfatória. Além disso, estas descrições negligenciaram a quetotaxia das pernas, ficando a diferenciação das espécies restrita ao tamanho das setas do dorso. Após o exame dos espécimes, definiu-se como características importantes para a separação das espécies neste gênero: a presença das setas *a''* (*aa*) e *ft'* (*ba*) no tarso I; presença das setas *a'*, *pv''* e *tc'* nos tarsos I e II; presença da seta *c''* nas tíbias I e II; presença da seta *le* (*ve*) no escudo propodossomal; comprimento da seta *e1* e a quantidade de setas paraproctais na fêmea. Com a conclusão deste estudo, o próximo passo será a ampliação do conhecimento sobre a biologia das espécies, incluindo a confirmação da ocorrência e efeitos da alimentação no tecido vegetal pelas espécies plantícolas e a relação das espécies nidícolas com as aves hospedeiras.

Palavras-chave: Astigmatina, diversidade, sistemática

Financiamento: CNPq, CAPES